

## **CARTA DO AHUMÃ -II Encontro dos Jovens Indígenas de Oiapoque**

Nós, jovens indígenas, reunidos no II Encontro dos Jovens Indígenas de Oiapoque, que reuniu delegações do Rio Oiapoque (TI Juminã), da BR-156, do Kumarumã, do Kumenê, do Rio Kuripi, além da delegação da TI Parque do Tumucumaque, nos dias 27 a 30 de junho de 2011, apresentamos, nesse documento o resumo dos nossos debates e conclusões.

Sabemos que são muitos desafios para nós, mas estamos dispostos a trabalhar junto com os caciques para trazer melhorias para a nossa comunidade, aprendendo com eles e ensinando o que nós sabemos, a partir da nossa condição de jovens indígenas.

Para nós, ser jovem indígena é:

- É, antes de tudo, se assumir como índio, respeitar a nossa cultura, que os nossos antepassados deixaram para nós jovens;
- É ser corajoso, guerreiro, responsável e disponível para lutar pelos nossos direitos;
- É ser alegre e sonhar sem limites;
- É estar em uma fase específica de maturidade, mas que, ao mesmo tempo, há muita curiosidade sobre tudo o que é novo, por isso temos muita vontade de adquirir novos conhecimentos, sem esquecer de valorizar a nossa cultura;
- É não ter medo de ser ousado, por isso nós jovens indígenas não temos que nos calar, temos que ter coragem de debater perante um desafio, porque é nosso direito; Somos o presente e o futuro de nossas comunidades, por isso temos que ajudar a decidir junto com as nossas lideranças o que for melhor para o nosso bem-estar, em meio a essa nova realidade em que vivemos;
- É fazer força de união com a juventude;
- É aquele que olha principalmente a realidade dos povos indígenas pela defesa do território e identidade cultural;
- É saber diferenciar o mundo dos brancos da cultura dos povos indígenas, em busca da valorização e luta pela não-discriminação.

Porém, para que isso aconteça, o jovem indígena tem que ser participativo em todas as reuniões e atividades comunitárias, como também obediente aos líderes de suas comunidades.

Durante os dias de Encontro, nós conversamos e debatemos sobre três questões: a) a importância de o movimento de jovens indígenas se organizar em Oiapoque; b) a maneira como o nosso movimento pode participar mais do movimento indígena local, regional e nacional; c) de que modo nós podemos nos articular com as lideranças tradicionais (caciques).

Sobre a importância do movimento de jovens indígenas se organizar, envolvendo todos os povos da região de Oiapoque, pensamos que essa união é importante para: colocar as conversas em dia, articular e trocar ideias entre nós, para o fortalecimento indígena; trocar informações sobre os problemas das comunidades e sobre as questões sociais; buscar nos tornar autônomos, com responsabilidade e determinação; garantir a nossa participação e oportunidade de falar, se organizar e expressar ideias; buscar

conhecimento específico e não específico, através de palestras educativas (direitos, culturas, educação, saúde, meio ambiente e organização), garantindo seu futuro e de sua comunidade, valorizando a tradição; defender seus direitos no presente e se preparar para o futuro. Esse modo de organização é importante para que nós possamos lutar pelos direitos, conhecer melhor os deveres de ser indígena, propor ações de interesse dos jovens (“dos jovens para os jovens”), sempre contando com o conhecimento das lideranças tradicionais. O movimento de jovens indígenas é como uma “Escola de lideranças”, pois é o espaço de aprendizado e capacitação de futuras lideranças indígenas.

Com relação à nossa participação no movimento indígena local, regional e nacional e em articulação com as lideranças tradicionais, entendemos que nós também somos o presente do movimento indígena e não só o seu futuro, principalmente quando estamos reunidos em momentos como o desse Encontro. Além disso, a nossa participação se faz presente quando participamos de reuniões internas e momentos de formação e capacitação (reuniões comunitárias e serviços; assembleias; oficinas e seminários) da comunidade; quando garantimos a participação de representantes jovens nos encontros regional e nacional do movimento indígena, com propósito de repassar as informações para a comunidade; quando realizamos intercâmbios culturais entre as comunidades de Oiapoque e com os povos indígenas da Amazônia; troca de experiências com outros povos do Amapá e Norte do Pará e com participação anual dos jovens indígenas nos Acampamentos Terra Livre; adquirir conhecimento sobre empreendimentos que impactam terras e povos indígenas; participação dos jovens junto às lideranças nas assembleias internas e externas, com apoio dos professores, profissional de saúde e da comunidade.

Além disso, devido à vontade dos jovens indígenas de adquirir novos conhecimentos e manejar outras tecnologias, um papel importante que podemos desempenhar para a divulgação e o fortalecimento de nossa cultura é utilizar ferramentas de comunicação (mídias, internet) para conhecer o que está acontecendo no movimento indígena, no nível nacional e divulgar o que está sendo realizado localmente.

Para que tudo isso aconteça é preciso que as lideranças apoiem e garantam a participação dos jovens em reuniões e que os jovens também procurem conquistar o seu espaço no movimento indígena, demonstrando o seu interesse e a sua vontade em participar.

Os eventos na comunidade, reuniões e palestras nas escolas são o momento oportuno para que os jovens exponham suas ideias, valorizando as experiências dos mais velhos. Os diálogos constantes com as lideranças mais velhas sobre a cultura e tradição dos antepassados e a realização de pesquisas e conversas informativas sobre esses conhecimentos são um caminho necessário e importante para que os jovens indígenas consigam se fortalecer cada vez mais.

Diante dessas conclusões, nós conversamos e identificamos os problemas que atingem nossas comunidades e a nós, enquanto jovens indígenas, nas temáticas de saúde; educação, esporte e lazer; meio ambiente e cultura; geração de emprego e renda. Ao lado dos problemas, nós apresentamos nossas propostas de soluções que

deverão ser encaminhadas para as instituições competentes e para nossos parceiros para que apoiem nossa luta.

### **Nossos problemas e nossas propostas de solução no tema da saúde**

Os problemas que identificamos no tema da saúde foram:

- Falta de estrutura e espaço físico para atendimento melhor;
- Falta de medicamento ou em quantidade insuficiente para atender às nossas demandas nas áreas indígenas;
- Falta de formação de técnicos indígenas de saúde;
- Falta de informação nas aldeias;
- Falta de médicos na CASAI;
- Falta de leitos na CASAI Oiapoque e nos polos bases das aldeias;
- Falta de combustível para as ações itinerante;
- Problema de comunicação (falta rádio);
- Falta de transporte terrestre e fluvial;
- Consumo excessivo de bebida alcoólica;
- Falta de palestras sobre doença sexualmente transmissível;
- Falta de saneamento básico nas aldeias;
- Falta destinação adequada para o lixo.

Nossas propostas de solução para esses problemas foram:

- Procurar as lideranças para que eles possam, juntos, pressionar o governo municipal, estadual e federal;
- Elaborar os projetos e encaminhar para os órgãos competentes;
- Cobrar palestras sobre doenças (DSTs) e alcoolismo;
- Ouvir os conselhos dos caciques;
- Capacitação dos jovens sobre plantas medicinais com os mais velhos;
- Projeto de reciclagem do lixo em arte e em artesanato (ex. transformar as garrafas PET em bolsas, vassouras e bancos);
- Garantia da participação dos jovens no controle social (conselho local de saúde e conselho distrital de saúde).

### **Nossos problemas e nossas propostas de solução na área da educação**

Os problemas que identificamos nessa área foram:

- Falta de apoio pedagógico;
- Falta de acompanhamento e fiscalização por parte dos órgãos como: FUNAI, NEI, SEED;
- Necessidade de reforma e construção de escolas com alojamento para os professores;
- Falta de transporte escolar terrestre e fluvial;
- Poucos professores;
- Necessidade de formação inicial e continuada para professores;
- Falta de laboratório de informática e internet nas escolas;
- Desarticulação da Organização dos Professores Indígenas do Município de Oiapoque - OPIMO;

- Ausência de merenda escolar regionalizada;
- Falta de cursos profissionalizantes para professores e alunos (informática, técnico agrícola etc...);
- Necessidade de ampliação da Educação de Jovens e Adultos;
- Falta de materiais didáticos específicos;
- Falta de apoio aos estudantes indígenas na cidade.

Nossas propostas de solução para esses problemas são:

- Pedagogo permanente nas escolas;
- Que os órgãos competentes fiscalizem as escolas indígenas pelo menos duas vezes por mês;
- Reformar, construir e equipar as escolas;
- Aquisição de ônibus escolar;
- Aquisição de voadeira e motor de popa;
- Contratação de profissionais qualificados;
- Cursos de formação;
- Construção de laboratório de informática equipado e com acesso à internet nas escolas;
- Apoiar a reativação da OPIMO;
- Recurso financeiro para aquisição de merenda escolar na própria comunidade;
- Realização de cursos profissionalizantes nas comunidades;
- Produção de materiais didáticos específicos;
- Apoio financeiro para estudantes indígenas que estudam na cidade.

### **Nossos problemas e nossas propostas de solução no tema de esporte e lazer**

Os problemas que identificamos no tema de esporte e lazer foram:

- Falta de uma quadra poliesportiva nas comunidades;
- Falta de materiais esportivos;
- Falta de incentivo aos esportes tradicionais (arco e flecha, canoagem, natação);
- Falta de apoio às artes cênicas (teatro, dança)

Nossas propostas de solução para esses problemas são:

- Construção de uma quadra poliesportiva nas comunidades;
- Aquisição de materiais esportivos;
- Valorização dos esportes tradicionais;
- Apoio financeiro para formação e divulgação dos grupos de teatro e danças.

### **Nossas reflexões e propostas para o tema de meio ambiente e cultura**

Para nós, meio ambiente é tudo que nos cerca e cultura é a maneira como tradicionalmente nos relacionamos com o local onde vivemos. De acordo com essas ideias, entendemos que nossa missão, enquanto jovens indígenas, é lutar para garantir a continuidade da transmissão dos conhecimentos necessários à manutenção do nosso modo de vida.

## *APRENDER E PRATICAR PARA NÃO ESQUECER.*

Nossa proposta para esse tema é trabalhar em conjunto com agentes ambientais e professores pela preservação do meio ambiente e valorização de nossa cultura, envolvendo toda a comunidade através de ações de sensibilização.

### **Nossas propostas para o tema de geração de emprego e renda**

No tema de geração de emprego, nós decidimos propor cursos de formação e capacitação continuada nas áreas de informática avançada, técnico agrícola, engenharia florestal e ambiental, agente ambiental, técnico de enfermagem, engenharia de pesca, agronomia e outros, sempre pensando nas nossas comunidades, fortalecendo a nossa luta e a nossa cultura, convivendo com o território de forma sustentável.

No tema de geração de renda, nós concluímos que nossas demandas são ações voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, da piscicultura e apicultura (criação de peixes e abelhas sem ferrão), avicultura, manejo de açaí, viveiros de plantas medicinais, criação de quelônios, dentre outros.

No que se refere à maneira com que o movimento de jovens indígenas irão se organizar em Oiapoque, discutimos sobre a possibilidade de criação de uma articulação/associação de jovens indígenas. No entanto, após refletirmos, decidimos que o nosso momento agora é de conhecer o movimento indígena e participar mais das suas organizações. É um momento de aprendizado, antes de tomarmos um passo mais largo do que podemos dar. Mas isso não significa que não continuamos firmes, procurando nos encontrar mais, conversar mais entre a gente, participar mais das reuniões em nossas aldeias e assembleias do movimento dos povos indígenas em Oiapoque. Nesses momentos, nós jovens que moramos em aldeias, às vezes, muito distantes umas das outras, podemos nos encontrar e trocar informações sobre o que está acontecendo em nossas comunidades, além de aprender muito com as lideranças tradicionais.

Além disso, nós procuraremos conquistar nosso espaço nas organizações indígenas existentes em Oiapoque, como a AMIM, o Conselho de Caciques, enquanto isso tentamos aprender e amadurecer a ideia de construção de uma articulação/associação de jovens indígenas de Oiapoque, sendo esse um projeto para o nosso plano de vida.

Por tudo o que foi conversado e discutido nesse Encontro, finalizamos com a promessa de próximos encontros como esse, lembrando o nosso lema, enquanto jovens indígenas:

***PRESEVAR > APRENDER > RESGATAR***

Oiapoque, Terra Indígena Uaçá, Aldeia Ahumã,  
30 de junho de 2011.